

A CULTURA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: HISTÓRIAS INFANTIS CONTADAS PARA OS SURDOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Autor: Pedro Henrique Alexandre Guerra Gomes
Orientador: Rogério Fernandes da Silva

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa sobre a realidade das políticas públicas de educação no município da cidade de Maricá relacionadas aos alunos com deficiência auditiva. A pesquisa procurou catalogar as leis relacionadas e descobrir os atores sociais envolvidos em ações no ano de 2022, quando após a pandemia a necessidade de novas ações educacionais se tornam necessárias para corrigir a defasagem ocorrida provocada por um período tão longo de distanciamento presencial escolar.

Palavras-chave: Educação; Surdez; Legislação.

Abstract: This work is the result of research on the reality of public education policies in the city of Maricá related to students with hearing impairment. The research sought to catalog the related laws and discover the social actors involved in actions in the year 2022, when, after the pandemic, the need for new educational actions becomes necessary to correct the lag caused by such a long period of distance from school.

Keywords: Education; Deafness; Legislation.

Introdução

A pesquisa foi desenvolvida em escolas da rede municipal de Maricá onde se procurou entender como as leis e projetos foram elaborados para atender uma população crescente de alunos com algum problema auditivo. O trabalho aqui apresentado pensa num sentido cultural, pois somos seres envolvidos em concepções do mundo desenvolvidos em nosso meio. Portanto, podemos começar dizendo que a cultura é um conceito complexo, em uma visão geral enxergamos cultura dividida em diversas áreas, cultura educacional, cultura regional, cultura de vestes etc. A cultura pela visão de Stuart Hall, um teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano que viveu e atuou no Reino Unido na década de 50, considera, na sua ideologia que o uso da linguagem como operador de uma estrutura de poder, instituições, política e economia, Hall cita Volochínov e o livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, onde o caráter discursivo da ideologia é estabelecido e o domínio da ideologia e dos signos se coincide. Esta obra exerce uma função crítica e faz um deslocamento da metáfora 'base e superestrutura' para a concepção ideológica do 'discurso e poder' (HALL, 2013).¹

Essa visão apresenta as pessoas como produtoras e consumidoras de cultura ao mesmo tempo. Em termos culturais, a surdez não é considerada somente uma condição fisiológica, ela constrói uma identidade cultural própria,

¹ DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS: Resenha Stuart Hall. Disponível em: <gerts.org.br>. Acesso em 10/12/2022.

portanto, não existe cultura surda sem surdez. O idioma natural dos surdos, a língua de sinais, é o principal elemento que une os membros desta comunidade, assim, o sentido da cultura surda é mais forte entre aqueles que utilizam este idioma. Isso porque os surdos utilizam-se da própria diferença linguística como forma de elevar a autoestima e sentir orgulho de suas próprias conquistas. O intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). é essencial para a educação do aluno surdo no contexto escolar, pois, esse profissional possibilita a comunicação entre o aluno surdo/professor no ambiente escolar.

O problema da surdez e políticas públicas

A falta de informação e ciência dava espaço para superstições e práticas abusivas. À época, pessoas com deficiência auditiva eram vistas como não possíveis de serem educadas. Antigamente boas partes das famílias tinham vergonha de mostrar seus filhos e assumir a responsabilidade de cuidar deles. A partir de meados do século XX aumentaram os cuidados com os deficientes.

Atualmente, cerca de 25% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência. A primeira lei criada no Brasil a fim de atender amplamente às pessoas com deficiência surgiu em 1989, e foi regulamentada em 1999. A lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 versava sobre o apoio as pessoas com deficiências (PCD) e a sua integração aos direitos coletivos ou difusos.²

Posteriormente, novas leis foram acrescentadas, como as leis federais 10.048 e 10.098 de 2000, buscaram inovar trazendo alguns aspectos de prioridades e de acessibilidade, que foram ainda mais definidos no Decreto 5.296/04, que regulamenta as referidas leis. Alguns exemplos de leis e decretos federais que cabem para exemplificar legislações versando sobre pessoas com necessidades especiais:

- Lei 10.436/2002: Oficialização da linguagem de sinais e a obrigatoriedade de capacitação de agentes públicos;
- Decreto 5626/2005: Definiu a educação bilíngue, e formação de intérpretes de libras, que tiveram sua profissão regulamentada em 2010;
- Lei 11126/2005 e Decreto 5904/06: Ingresso aos espaços com cão guia;
- Lei 9394/1996: Recursos pedagógicos necessários a atender a cada criança com deficiência.

É apresentada em Maricá apenas uma lei municipal voltada para os PCD (pessoas com deficiência), essa lei é sobre a gratuidade para as passagens que também é voltada para os estudantes e idosos, a lei 2134 de 05 de novembro de 2005.³

A pesquisa tem como objetivo discutir os processos de inclusão de pessoas surdas na cidade de Maricá, como não é possível estender o estudo

² Mais de 20% da população brasileira tem algum tipo de deficiência. Disponível em: <<https://globo.com/pr/parana/especial-publicitario/crea-pr/engenharias-geociencias-e-voce/noticia/2019/11/29/mais-de-20percent-da-populacao-brasileira-tem-um-tipo-de-deficiencia.ghml>>. Acesso em 20/12/2022.://g1.

³Lei Ordinária 2134 2005 de Maricá RJ. Disponível em: <leismunicipais.com.br>. Acesso em 30/12/2022.

sobre todas as áreas, então, se optou por entender como esse processo se faz no meio educacional. No mundo inteiro há um crescimento nos casos de surdez e deficiências auditivas. Esse crescimento demonstra a necessidade do aprendizado de saber se comunicar através da linguagem por sinais. Há uma variedade de linguagens para deficientes auditivos:

Existem mais de 300 variantes da linguagem de sinais no mundo. Elas são responsáveis por boa parte da comunicação de surdos, que totalizam 466 milhões de pessoas. Apesar da variedade de línguas de sinais, ainda existe uma necessidade muito grande de divulgá-las para promover a inclusão e melhorar a acessibilidade para esse público. Por isso, a ONU (Organização das Nações Unidas) declarou o dia 23 de setembro como o Dia Internacional da Linguagem de Sinais.⁴

Na atualidade 5% da população brasileira são surdos e a OMS estima que, até 2050, 900 milhões de pessoas podem desenvolver surdez. Quando o assunto é educação, a população surda se enquadra em porcentagens muito baixas de formação. Segundo estudo feito pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda em 2019, cerca de 7% dos surdos brasileiros têm ensino superior completo, 15% frequentaram a escola até o ensino médio, 46% até o fundamental, enquanto 32% não têm um grau de instrução.⁵

Em uma visão direta, a utilização de um método de ensino da linguagem de sinais a cada momento se transforma em uma necessidade mundial.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem 500 milhões de surdos no mundo e, até 2050, haverá pelo menos um bilhão em todo o globo. Em dezembro de 2017, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) definiu oficialmente o dia 23 de setembro como o Dia Internacional das Línguas de Sinais, o objetivo por trás do Dia Internacional das Línguas de Sinais é educar as pessoas sobre a importância destas línguas para promover a inclusão das pessoas surdas por todo o mundo. Nas escolas a inclusão da linguagem de sinais, traz o crescimento para todos os alunos, surdos ou não.⁶

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394, de 1996). De acordo com o projeto, as instituições públicas e privadas de ensino deverão oferecer a Libras como língua de comunicação para todos os estudantes surdos, em todos os níveis e modalidades da educação básica.

A deficiência auditiva é a incapacidade total ou parcial de ouvir, apresentando assim um entrave ao desenvolvimento social dos indivíduos com deficiência. Nesse sentido, observa-se a importância da inclusão escolar, que deve garantir a igualdade de acesso ao conhecimento a todos os alunos, inclusive aos que apresentam deficiências, equipando as salas com recursos

⁴ Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas>>. Acesso em 02/01/23.

⁵ Disponível em: <<https://locomotiva.com.br/clipping/agencia-brasil-pais-tem-107-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-auditiva-diz-estudo/>>. Acesso em 02/01/2023.

⁶ Disponível em: Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>>. Acesso em 02/01/2023.

visuais garantindo o acesso do aluno surdo a informações que o ajudem a construir seu conhecimento de forma Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.

Ao falar em inclusão, estamos de acordo com a Declaração Universal de Direitos Humanos e também com a Constituição Federal de 1988, que apresentam direitos que devem se estender a todas as pessoas, sem exceção. Vale dizer ainda que sociedades que apresentam altos índices de exclusão social enfrentam também inúmeros outros problemas, como o aumento da criminalidade e dos índices de pobreza.

A ação de se contar histórias para surdos e para os deficientes auditivos nas salas de aula trazem um meio de incorporar uma nova língua para todos os alunos, os mais jovens vão querer saber e vão aprender a comunicação pela linguagem de sinais, ira atingir uma evolução educacional no ambiente das escolares no município de Maricá, esse método sendo inserido engloba os alunos mais jovens e mais velhos na inclusão social.

A deficiência auditiva é a incapacidade total ou parcial de ouvir, apresentando assim um entrave ao desenvolvimento social dos indivíduos com deficiência. Nesse sentido, observa-se a importância da inclusão escolar, que deve garantir a igualdade de acesso ao conhecimento a todos os alunos, inclusive aos que apresentam deficiências, equipando as salas com recursos visuais garantindo o acesso do aluno surdo a informações que o ajudem a construir seu conhecimento de forma eficiente superando os entraves da surdez.

Metodologia

A nossa pesquisa tinha como metas as seguintes questões:

1. Listar os participantes para que possamos ter o conhecimento do número de pessoas que sabiam se comunicar por LIBRAS.
2. Pesquisar o número exato de professores nas escolas do município que saibam LIBRAS. Assim saberemos quantos professores em Maricá já sabem ou necessitam aprender a se comunicar através da linguagem por sinais.
3. Pesquisar o número de alunos surdos ou com deficiência auditiva nas escolas de Maricá. Podemos assim analisar e conseguir organizar onde esse aluno estudará, com o crescimento da educação da linguagem por sinais- LIBRAS.
4. Oferecer aos formandos o trabalho de contar histórias infantis nas creches e escolas de ensino fundamental de Maricá. Com essa atitude iram ser aberta possibilidade para novos professores, intérpretes ou tradutores de LIBRAS.

5. Ajudar a acrescentar o ensino nas escolas, para que assim possam ser incluídos os alunos surdos ou com deficiência auditiva para as escolas no município de Maricá, trazendo a inclusão educacional.
6. Apresentar livros sobre o assunto, como por exemplo: O Grande Livro de Libras livro feito pelo IBC - Instituto Brasileiro de Cultura Ltda, trará um ensino prático para as escolas, este livro se encontra no formato de páginas e de *Kindle* também, o que traz uma adequação no meio de ensino aos mais jovens por meio dos *Ipads* dados aos alunos.

Diante das metas traçadas elaboramos um questionário e através deste formulário de pesquisa obtivemos respostas da direção de cinco escolas do município, que foram:

- Escola Municipal Antonio Rufino De Souza Filho;
- E. M. Maurício Antunes de Carvalho;
- E.M. Jacintho Luiz Caetano;
- E. M. Ver Levy Carlos Ribeiro;
- CEM Joana Benedicta Rangel.

As perguntas foram feitas a direção das respectivas escolas. Nas perguntas houve a preocupação em saber como são implementadas as ações de inclusão desses alunos com problemas auditivos. Perguntamos se havia professores com conhecimento da linguagem de LIBRAS e a respostas é que apenas em dois colégios havia educadores que conheciam. O CEM Joana Benedicta Rangel foi um deles, onde possuem cerca de cem (100) professores ao todo, sendo a maior escola, das citadas, com um número expressivo de educadores. Na rede municipal é comum contratar interpretes de LIBRAS para acompanhar os alunos. Geralmente o interprete é um intermediador não só na comunicação do aluno com o professor, mas com os demais alunos. Também os interpretes auxiliam o professor no manejo socioeducativo com o aluno com deficiência, pois muitos profissionais não estão preparados para a situação em sala de aula.

Quanto à faixa etária, uma das escolas atende alunos com surdez no primeiro segmento (E.M. Jacintho Luiz Caetano), e outra atende no segundo (CEM Joana Benedicta Rangel). As idades estão concordantes com o segmento de cada escola. Infelizmente não houve tempo hábil para conseguir informação do CEPT Zilca Lopes Fontoura, na qual sabemos que há um número expressivo de alunos com deficiência auditiva e um numero alto de pessoas contratadas como intermediadoras. Entretanto, numa pesquisa continuada se pretende preencher essa lacuna.No final de 2022, a prefeitura de Maricá ofereceu 200 vagas no curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em LIBRAS, no nível básico e no intermediário, sendo uma iniciativa da Secretaria de Políticas Inclusivas, em parceria com o Instituto Federal Fluminense (IFF) e a ONG CONTATO.⁷ Diante de iniciativas como essa insiro uma proposta para que aplicações de aulas da linguagem de sinais-LIBRAS nas turmas do Fundamental ou até mesmo nas creches através da ação de se contar histórias infantis para surdos e para os deficientes auditivos nas salas de

⁷ Disponível em: <<https://www.marica.rj.gov.br/noticia/prefeitura-de-marica-abre-200-vagas-para-curso-gratuito-de-libras/>>. Acesso em 10/01/2023.

aula. Isto poderia acrescentar um novo aprendizado linguístico para a população no nosso município. Além do conhecimento iremos trazer felicidade na comunicação entre os alunos que não são surdos ou tem alguma deficiência auditiva com os alunos surdos ou que tem alguma deficiência.

A comunicação de LIBRAS propicia uma melhor compreensão entre surdos e ouvintes, uma vez que já está previsto em lei a presença de intérpretes de LIBRAS em diferentes instituições públicas, como escolas, universidades, congressos, seminários, programas de televisão entre outros. Com acessibilidade em LIBRAS (elas conseguem receber na sua língua materna todas as informações que estão sendo transmitidas em português). Isso é fundamental para garantir sua inclusão na sociedade, nas escolas e universidades, no mercado de trabalho, na sua lista de clientes, etc.

O autor dessa pesquisa é deficiente reconhece e defende a necessidade de inclusão de todas as pessoas com deficiência (PCD), somos várias vezes desrespeitadas, sofremos dificuldades em sermos reconhecidos como pessoas, se comunicarem com nós com afeição, saberem nossos limites, enfim. A necessidade do conhecimento da comunicação na linguagem de sinais é um meio no ambiente de trabalho, o saber se comunicar é necessário para todos. Muitos surdos e deficientes auditivos ainda não aprenderam LIBRAS, acrescentar este ensino para todos trará uma abertura na inclusão social a esse segmento da população.

Diminuiremos o preconceito e a falta de respeito com os surdos, todos devem ter educação com as pessoas, as histórias infantis e as aulas de LIBRAS acrescentaram esse respeito que devemos ter com os surdos e deficientes auditivos.

Resultados da Pesquisa

O resultado trago por essa ação de pesquisa foi à ampliação do conhecimento das demandas da população de Maricá, no processo de inclusão dos alunos surdos e deficientes auditivos nas escolas. O conhecimento adquirido sobre como é inserido essa inclusão nas escolas. Aliás, são poucas escolas que possuem profissionais concursados que saibam se comunicar através da linguagem por sinais.

Os resultados obtidos foram que as medidas adotadas pela prefeitura são vinculadas a demanda, como por ser uma minoria a demanda dita as ações. A demanda faz que se contratem profissionais especializados na linguagem como intermediadores. Portanto, o objetivo desse trabalho é foi compreender e buscar estratégias, pois quanto mais informações sobre as pessoas com deficiência (PCD), mais a inclusão social será ampliada na cidade.

Conclusões

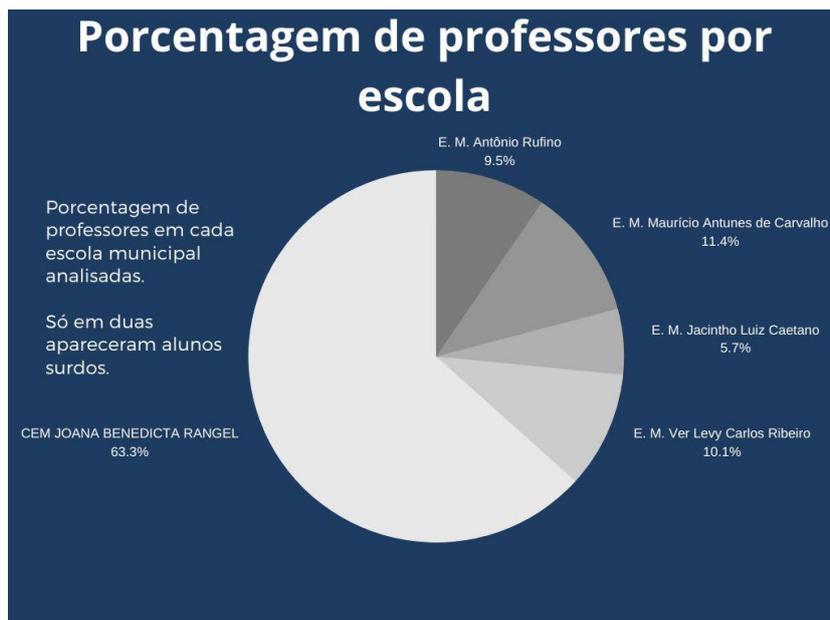


Figura 1: fonte do autor

O Gráfico 1 nos aponta o total de professores em cada escola, sendo o CEM Joana Benedicta Rangel com o maior número, cerca de 100 profissionais. Das duas Escolas, que aparecem no Gráfico 2, são CEM do Joana e a escola Municipal Antônio Rufino são as que possui alunos com deficiência. Sendo que somente no Joana um dos professores sabia LIBRAS, os demais eram auxiliados por interpretes. Não sendo nenhuma surpresa os resultados já que se trata de atender uma minoria escolar que mesmo assim precisa de cuidados próprios. As diretoras se mostraram solícitas e entenderam o trabalho proposto. Sem o atendimento delas não teríamos esses resultados. Infelizmente não tivemos tempo para estudar a comunidade escolar CEPT Professora Zilca Lopes da Fontoura onde há mais aluno com deficiência auditiva.

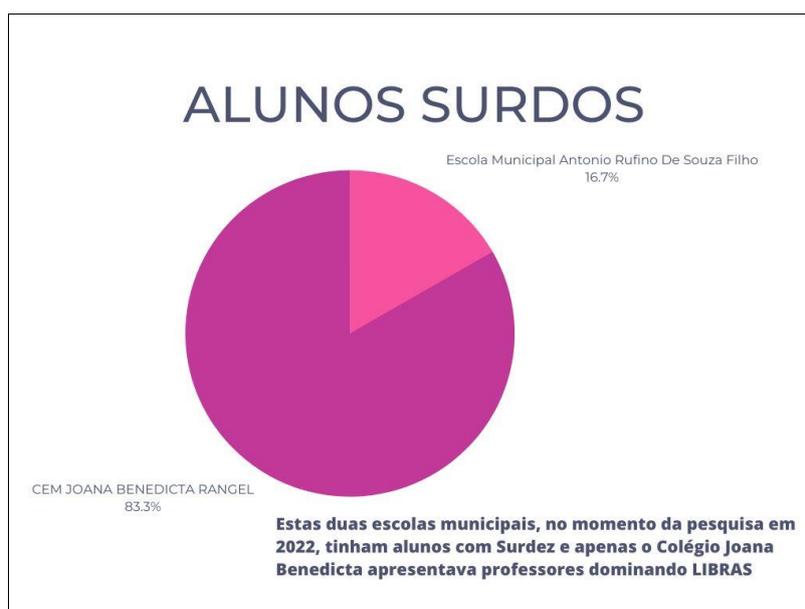


Figura 2: fonte do autor

O trabalho visou discutir as políticas de inclusão de tipos que geralmente são excluídos nas políticas públicas. Neste caso, trabalhou-se com a legislação

que foi elaborada nos últimos visando a inclusão de pessoas com deficiência auditiva através de medidas sociais relacionadas à educação e agentes engajados. Ainda podemos perceber vigência do preconceito que pode ser fruto falta de conhecimento relacionado ao trabalho diferenciado que é preciso ser fornecido. Quanto mais aprendizado, mais poderemos evoluir e avançar nos projetos de inclusão.

Somente uma base educacional sólida pode haver mais respeito e um saber agir em relação aos demais em suas limitações. Reconhecer o outro faz parte de um processo de construção de respeito mútuo. Para isso há diversas propostas apresentadas aqui para a inclusão e ensino de LIBRAS, atendendo uma parte de um alunado que precisa ser observado, estudado e pensar ações conclusivas de ensino. Esta pesquisa é olhar sobre uma pequena parcela dos alunos da rede, por isso conhecer os limites e com seus recuos e avanços pode-se elaborar melhor as propostas com possíveis soluções. Quanto mais entendemos as características locais da municipalidade será alcançar um equilíbrio social firme.

Agradecimentos

A Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022.

Referências bibliográficas.

BARROS, José Márcio.; JÚNIOR, José Oliveira (org.). **Pensar e agir com a cultura:** desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.

BRUM, Cezar. **Contando a história de Maricá.** Maricá: Smart Printer, 2016.

FREITAS, Nilson Almino de. **É possível pensar em identidade cultural?** *Revista Embornal:* revista eletrônica da ANPUH-CE 3 (2013).

HALL, Stuart. **A Identidade da Cultura Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOUCH, Izildinha **O grande livro de libras:** Língua brasileira de sinais. São Paulo. Camelot Editora, 2021.

SOUSA, Maurício; MICHESKI, Izildinha Houch. **Turma da Mônica Contos Clássicos em Libras.** . On Line Editora: São Paulo, 2022.